

A riqueza gerada pelos resíduos sólidos

Grupo investe R\$ 24 milhões em usinas de biogás, em Igarassu, que vão transformar lixo em energia elétrica para abastecer empresas em Pernambuco



RAQUE DINIZ

raque.diniz@diariodepernambuco.com.br

Ainda engatinhando no país como uma fonte renovável de produção de energia elétrica, o biogás, originado dos resíduos sólidos armazenados nos aterros sanitários, promete transformar o lixo em riqueza em Pernambuco. Após a multinacional italiana Asja anunciar a chegada no estado, é a vez da ENC Nordeste, uma joint venture formada da união entre a ENC Energy Brasil e o fundo de investimentos Nordeste III, apresentar um projeto de instalação de quatro usinas. A planta será em Igarassu, com investimento de R\$ 24 milhões, e tem previsão de entrar em funcionamento entre janeiro e fevereiro de 2019.

As obras já estão em andamento desde junho deste ano e cada usina terá capacidade de gerar 1 megawatt. A matéria-prima virá no aterro privado de Igarassu, o Ecopart, que opera desde 2008 e tem vida útil estimada até 2036. Atualmente, tem uma produção diária de 1,5 mil toneladas de lixo. O grupo também vai implementar uma planta em São Luís, capital maranhense.

O grupo optou por atuar com contratos diretos com os clientes. Segundo José Luiz

Pano, sócio da Vinci Partners, plataforma de investimentos que gere o fundo Nordeste III, já estão com negócios fechados com supermercados, distribuidoras de alimentos, shopping centers, concessionárias de veículos, empresas ligadas à área da saúde, entre outras.

"Injetamos a energia que geramos na rede da Celpe. Ela repassa os créditos da geração e ofertamos com descontos ao mercado. São contratos com preços mais vantajosos e que permite que o consumidor tenha sua energia própria. Conseguimos descontos de 10% a 20% nas tarifas com contrato de três a dez anos", explica Henrique Fernandes, executivo de novos negócios da ENC Energy.

Com capacidade para gerar quatro megawatts, usinas poderiam atender, se fosse o caso, cerca de 20 mil residências

que tem o know how operacional e tem sob responsabilidade usinas em Juiz de Fora (MG), Curitiba, além de Tremembé e Guataparã, ambos em São Paulo.

Segundo o grupo, cerca de dez clientes estão com contrato assinado, representando mais da metade dos quatro MegaWatts gerados pelas usinas projetadas em Igarassu. Outras três empresas de maior porte negociam com a ENC Nordeste. Se o negócio for fechado, a demanda garante 100% da produção inicial prevista pela planta.

O grupo planeja que o re-

torno financeiro desse investimento em Pernambuco, a depender de alguns fatores, seja alcançado em cinco a sete anos e não descarta novos aportes para futuros empreendimentos em Pernambuco. "O Nordeste tem um potencial interessante, sobretudo nas capitais, onde já há, em sua maioria, uma infraestrutura que possa explorar os resíduos sólidos. No interior, não encontramos essa estrutura correta", conta Alexandre Alvim, diretor da GEF Capital Partners. "Esse mercado tem muito a crescer ainda. No mundo, a tecnologia do biogás já é utilizada há uns 40 anos. No Brasil, há 15 anos se começou a tratar disso", acrescenta.



DANTHI COMUNICAÇÕES/DIVULGAÇÃO

ENC Energy tem know how em outras plantas de biogás no Brasil e no mundo



VINCI PARTNERS/DIVULGAÇÃO

Parceria

No mercado brasileiro desde 2012, o grupo ENC Energy é um dos maiores players na geração de energia a partir de biogás de aterros sanitários, construindo e operando usinas no Brasil, Portugal, Chile e Marrocos

Em 2017, a ENC Energy Brasil se associou à gestora de fundos private equity GEF Capital Partners, com negócios nos EUA, Brasil e Índia, como forma de acelerar o ciclo de crescimento e dessa forma aportar mais capacidade para desenvolver projetos de energia a partir de biogás no Brasil

Em agosto de 2018, a ENC Energy Brasil se associou ao FIP NE III, gerido pela Vinci Partners (destaque no mercado brasileiro de private equity e com cerca de R\$ 23 bilhões sob gestão), criando conjuntamente a ENC Nordeste, com foco em projetos de geração distribuída a partir de biogás de aterros na região

Pano: "Já estamos com negócios fechados com supermercados, distribuidoras de alimentos, shopping centers, concessionárias de veículos, empresas ligadas à área da saúde"